

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA**

Jaqueline de Lima Machado

**FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DO HÓQUEI INDOOR: UM
ESTUDO COM ESCOLARES**

Porto Alegre
2017

Jaqueline de Lima Machado

**FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DO HÓQUEI INDOOR: UM
ESTUDO COM ESCOLARES**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof^o. Dr. Rogério da Cunha Voser

Porto Alegre
2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Izolda e Benhur, pelo apoio incondicional em todos os momentos da minha vida, muito obrigado. Ao meu professor orientador Dr. Rogério da Cunha Voser, pelos ensinamentos passados durante todo o curso. Ao time de futsal feminino da UFRGS pelo companheirismo e empenho durante todos os jogos e treinos, que me ofertaram grandes lições como atleta e profissional. Ao professor Me. Daniel Finco por me apresentar ao hóquei de forma tão cativante e instigante. E por fim a equipe de Hóquei AABB São Leopoldo por me proporcionar muitos aprendizados.

RESUMO

O hóquei indoor é um esporte pouco conhecido no Brasil, mas vem ganhando espaço dentro das escolas com a formação de professores capacitados para ministrar aulas desse esporte. Este estudo tem como objetivo descrever e analisar os fatores motivacionais em alunos praticantes de hóquei indoor no âmbito escolar, através de uma pesquisa de cunho quantitativo e descritivo, de corte transversal. A amostra é composta por 41 alunos da escola EMEF Duque de Caxias localizada na cidade de Canoas, com idade entre 9 e 15 anos, do sexo feminino e masculino. O instrumento utilizado na pesquisa foi o Inventário de Motivação para a prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998), composto por 19 perguntas objetivas, subdivididos em 3 categorias: competência desportiva, amizade/lazer e saúde. Os resultados apontaram que, para a prática de hóquei indoor no âmbito escolar, a competência desportiva ($M=3,055$) é a dimensão de maior relevância na motivação, seguido da saúde ($M=2,96$) e por último a dimensão da amizade e lazer ($M=2,585$).

Palavras-Chave: Hóquei. Motivação. Alunos. Escolas.

ABSTRACT

Indoor hockey is a little known sport in Brazil, but has been gaining space within schools with the training of teachers trained to teach this sport. This study aims to describe and analyze the motivational factors in indoor hockey students in the school environment, through a quantitative and descriptive cross - sectional study. The sample is made up of 41 students from the EMEF Duque de Caxias school located in the city of Canoas, aged between 9 and 15 years old, male and female. The instrument used in the research was the Motivation Inventory for the Gaya and Cardoso Sports Practice (1998), composed of 19 objective questions subdivided into 3 categories: sports competence, friendship / leisure and health. The results showed that, for the practice of indoor hockey in the school environment, the sporting competence (M = 3,055) is the dimension of greater relevance in motivation, followed by health (M = 2.96) and finally the dimension of friendship and Leisure (M = 2,585).

Keywords: Hockey. Motivation. Students. Schools.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REVISÃO DE LITERATURA	7
2.1 O HÓQUEI	7
2.2 MOTIVAÇÃO	8
3 METODOLOGIA	10
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	10
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA	10
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	10
3.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS E PRECEITOS ÉTICOS	11
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	12
5 CONCLUSÕES	15
REFERÊNCIAS	16
ANEXO A – INSTRUMENTO	18
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO (ALUNO)	19
APÊNDICE C - CARTA DE APRESENTAÇÃO	20
APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO (PROFESSOR)	21

1 INTRODUÇÃO

Com a realização dos jogos olímpicos no Brasil, diversas modalidades que estiveram presentes nesses eventos, foram divulgadas e estimuladas pelos órgãos responsáveis.

A Confederação Brasileira de Hóquei Sobre Grama e Indoor (CBHG) é a responsável pelo esporte no Brasil. Ela atua em cinco estados por meio de federações, e tem como finalidade fazer o hóquei crescer dentro do país, realizando campeonatos, cursos para técnicos e árbitros, formação de seleções para competições internacionais, palestras e vivências em instituições de ensino.

Através da Federação de Hóquei Sobre Grama e Indoor do Estado do Rio Grande do Sul (FHRS), diversas crianças estão podendo experimentar o esporte e seguir praticando aqui no estado.

A FHRS, por meio de uma parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), proporciona aos estudantes do curso de educação física a cadeira de “Hóquei Sobre Grama” para capacitar os estudantes e fazer com que o esporte seja difundido, e entre nas escolas, através dos futuros professores formados pela UFRGS.

O hóquei tem elementos comuns entre os esportes mais praticados no Brasil, como, por exemplo, ser um esporte coletivo, de invasão, com bola e de baixo custo.

Com relação ao hóquei indoor é uma derivação do hóquei sobre grama, que aparece como um dos jogos mais antigos praticados com bola e sticks.

Como este esporte é relativamente novo no Brasil, estudos científicos sobre o mesmo poderão nortear as metodologias utilizadas pelos professores e treinadores.

O que motiva as crianças a praticarem esse esporte é de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem, e na construção da metodologia a ser abordada em aula.

Por estar trabalhando com o hóquei a 3 anos, senti a necessidade de fazer um estudo na área, na tentativa de entender melhor sobre o hóquei no âmbito escolar.

Esse estudo se faz necessário, pois o número de escolas que contemplam essa modalidade está crescendo cada dia mais, evidenciando o interesse na modalidade por parte dos alunos e dos professores.

As práticas esportivas realizadas por crianças, segundo Gimenez e Ugrinowitsch (2002), reúnem vários componentes necessários à qualidade de vida.

Em função do exposto acima, este estudo objetivou analisar os fatores motivacionais de crianças praticantes de hóquei indoor nas escolas através do Inventário de Motivação para a Prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998).

Como objetivos específicos buscou analisar os fatores motivacionais de meninos e de meninas em separado.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O HÓQUEI

O hóquei sobre grama é um dos esportes mais antigos da história da humanidade. Não se sabe ao certo quando ele começou a ser praticado, mas há vestígios que datam 4000 anos, em tumbas faraônicas no Vale do Nilo, no Egito, de figuras de homens praticando esportes com bola e taco (CBHG, 2017).

Segundo a Federação Internacional de Hóquei (FIH, 2017) o hóquei moderno surgiu na Inglaterra em meados do século XIX e é amplamente atribuído ao crescimento nas escolas públicas. A primeira associação de hóquei foi formada no Reino Unido em 1876 e elaborou o primeiro conjunto formal de regras.

Na década de cinquenta do século passado, desenvolveu-se na Europa, nomeadamente na Alemanha e Áustria, o Hóquei Indoor. O hóquei indoor passou a ser uma variante do hóquei sobre grama que tinha como objetivo principal a continuação da prática da modalidade dentro de ginásio durante os rigorosos Invernos da Europa. Rapidamente se popularizou por outras regiões do planeta constituindo-se como uma variação da modalidade, com campeonatos pelo mundo todo (Federação Portuguesa de Hóquei, FPH, 2017).

O hóquei chegou ao Brasil ainda no século XIX, mas ficou concentrado em clubes da colônia britânica. Na década 50, a Federação Paulista de Hóquei foi fundada.

A Associação Brasileira de Hóquei nasceu em 1988 e, mais tarde, passou a se chamar Confederação Brasileira de Hóquei sobre Grama.

Na prática, o hóquei indoor é jogado entre duas equipes com 6 jogadores em cada equipe, sendo 5 jogadores de linha e 1 goleiro. A quadra de jogo tem o tamanho de uma quadra de futsal e a goleira utilizada é idêntica a goleira de handebol. A partida é dividida em 2 tempos de 20 minutos cada, com um intervalo entre os tempos.

Cada jogador possui um taco de hóquei, e deve usar o taco para conduzir a bola de hóquei até a meta adversária.

A bola não pode tocar nenhuma parte do corpo dos jogadores, apenas o goleiro pode utilizar o corpo para impedir que a bola entre no gol.

2.2 MOTIVAÇÃO

Na literatura podem-se encontrar diversas definições para motivação, tais definições nos ajudam a entender o significado prático desse termo e nos mostra a importância dele em todas as instâncias da nossa vida.

Para Sage (1977), a motivação é a direção e a intensidade de um determinado esforço. Weinberg e Gould (2001) explicam que a direção do esforço refere-se ao fato de um indivíduo procurar, se aproxima ou ser atraído por certas situações, como por exemplo, um aluno de ensino médio pode ser motivado a entrar na equipe de tênis. Já a intensidade do esforço refere-se a quanto esforço uma pessoa coloca em determinada situação, como por exemplo, uma levantadora de peso pode treinar quatro dias por semana como suas amigas e, contudo, diferir delas em termos do tremendo esforço ou intensidade que ela coloca em cada treino

Segundo Becker Jr. (1996), a motivação é um fator muito importante na busca de qualquer objetivo, pelo ser humano. Os treinadores reconhecem este fato como sendo principal, tanto nos treinamentos como nas competições.

Samulski (1995) caracteriza a motivação como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos). Segundo ele a motivação para a prática esportiva depende da interação entre a personalidade (expectativas, motivos, necessidades, interesses) e fatores do meio ambiente (facilidades, tarefas atraentes, desafios, e influências sociais).

2.3 MOTIVAÇÃO EM CRIANÇAS EM DIFERENTES ESPORTES

Para referenciar a pesquisa, e analisar o tema estudado, buscaram-se estudos na área da motivação com o mesmo instrumento utilizado para esta pesquisa.

Uma pesquisa feita por MELO (2010) que teve como objetivo realizar uma análise descritiva dos motivos que levam os adolescentes à prática esportiva e, ainda, comparar, os motivos dos adolescentes do sexo masculino com os adolescentes do sexo feminino mostraram que os motivos relacionados à saúde receberam maiores valores de importância, a amostra foi composta por 100 adolescentes (50 do sexo masculino e 50 do sexo feminino) com idade entre 12 e 18 anos, tal estudo captou aleatoriamente a amostra da pesquisa, e trouxe como conclusão que os adolescentes estão mais conscientes com relação à saúde e a busca pela qualidade de vida o que se deve, possivelmente, ao acesso de informações pela mídia e ambientes escolares e familiares.

O estudo de Paim (2001) teve como objetivo verificar quais os motivos que levam adolescentes praticar futebol, participaram da amostra 100 sujeitos praticantes em clubes de iniciação desportiva de futebol, 70 meninos e 30 meninas, e mostrou que os motivos mais fortes para o envolvimento dos adolescentes no futebol estão relacionados a competência desportiva (72%) e saúde (70%), ficando a categoria amizade e lazer com (67%) da preferência.

Em outro estudo Paim e Pereira (2004) analisaram os fatores motivacionais que levam os adolescentes a optarem pela prática da capoeira na escola, 18 meninos de idades entre 11 e 14 anos participaram da amostra, a pesquisa mostrou que os fatores associados à saúde e amizade/lazer são os mais relevantes para os adolescentes que buscam a prática da capoeira no meio escolar.

A fim de avaliar os motivos que levam adolescentes a praticarem futsal, Nuñez *et al* (2008) avaliou 100 alunos/atletas, de 13 a 16 anos, do sexo masculino, inscritos em sete equipes de escolas particulares de Campo Grande – MS. Os dados mostram que praticar futsal para o rendimento esportivo ($M= 3,92$) configura-se como a principal motivação de adesão ao esporte, seguido pela saúde ($M= 3,79$) e pela amizade/lazer ($M= 3,34$). Ainda segundo os autores a maior motivação dos jovens em praticarem futsal para o rendimento esportivo pode ser em decorrência dos adolescentes terem um grande ímpeto para atividades competitivas, uma vez que, por intermédio delas, suas potencialidades são evidenciadas.

Nessa procura é visto que pesquisas realizadas em clubes ou escolinhas apontam para uma motivação maior para aspectos de competência esportiva, enquanto que pesquisas em escola mostram que os aspectos ligados a saúde e lazer têm mais relevância.

Corroborando com isso Santos e Manoel (2010) identificaram que em uma amostra de 20 atletas infanto-juvenis, com idades entre 11 e 15 anos, de uma escolinha de futebol, os principais fatores motivacionais estão ligados a categoria do rendimento esportivo.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo é de cunho quantitativo e descritivo, de corte transversal.

Quantitativo, onde, o pesquisador tem a pretensão de revelar uma realidade existente independente de sua interpretação, e o propósito é descrever, avaliar ou validar teorias ou hipóteses através de análises estatísticas. Descritivo que visa descrever o fenômeno (GAYA, 2008).

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Fizeram parte da pesquisa 41 alunos do projeto de hóquei da escola EMEF Duque de Caxias localizada na cidade de Canoas no estado do Rio Grande Sul, com idades entre 9 a 15 anos. Sendo 18 meninos e 23 meninas.

Os alunos fazem parte do projeto de extensão realizado na escola em turno inverso ao de aula, o projeto é gratuito e disponibilizado apenas para estudantes da escola.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Como instrumento de medida utilizou-se o Inventário de Motivação para a prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998), composto por 19 perguntas objetivas subdivididos em 3 dimensões: competência desportiva, amizade/lazer e saúde.

a) Competência desportiva (CD) – questões 1, 4, 6, 8, 9, 15, 16 e 17.

- 1- Para vencer
- 4- Para ser o melhor no esporte
- 6- Porque eu gosto
- 8- Para competir
- 9- Para ser um atleta
- 15- Para desenvolver habilidades
- 16- Para aprender novos esportes
- 17- Para ser jogador quando crescer

a) Amizade e lazer (AL) – questões 3, 7, 12, 13 e 19.

- 3- Para brincar
- 7- Para encontrar os amigos
- 12- Para me divertir
- 13- Para fazer novos amigos
- 19- Para não ficar em casa

b) Saúde (S) – questões 2, 5, 10, 11, 14 e 18.

- 2- Para exercitar-se
- 5- Para manter a saúde
- 10- Para desenvolver a musculatura
- 11- Para ter bom aspecto
- 18- Para emagrecer

Cada motivo possuiu cinco níveis de resposta, ou seja, Extremamente Importante (EI), Muito Importante (MI), Importante (I), Pouco Importante (PI) e Nada Importante (NI). Este Inventário de Motivação para a prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998) foi elaborado a partir dos questionários de Motivação de Gill; Kimberley et Weiss e Serpa.

Os dados serão coletados em aula, sempre com a autorização do professor de hóquei, de modo a não atrapalhar a prática esportiva dos alunos.

3.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS E PRECEITOS ÉTICOS

Para a coleta dos dados será entregue cópias da Carta de Apresentação (ANEXO B) para o professor de hóquei. A aplicação dos questionários (ANEXO A)

terá a duração de 15 minutos, na Escola Duque de Caxias, aonde irei pessoalmente para esclarecer qualquer dúvida.

A pesquisadora entregou igualmente o Termo de Consentimento (ANEXO C) para que fossem lidos e assinados pelos alunos, ficando uma cópia com cada participante.

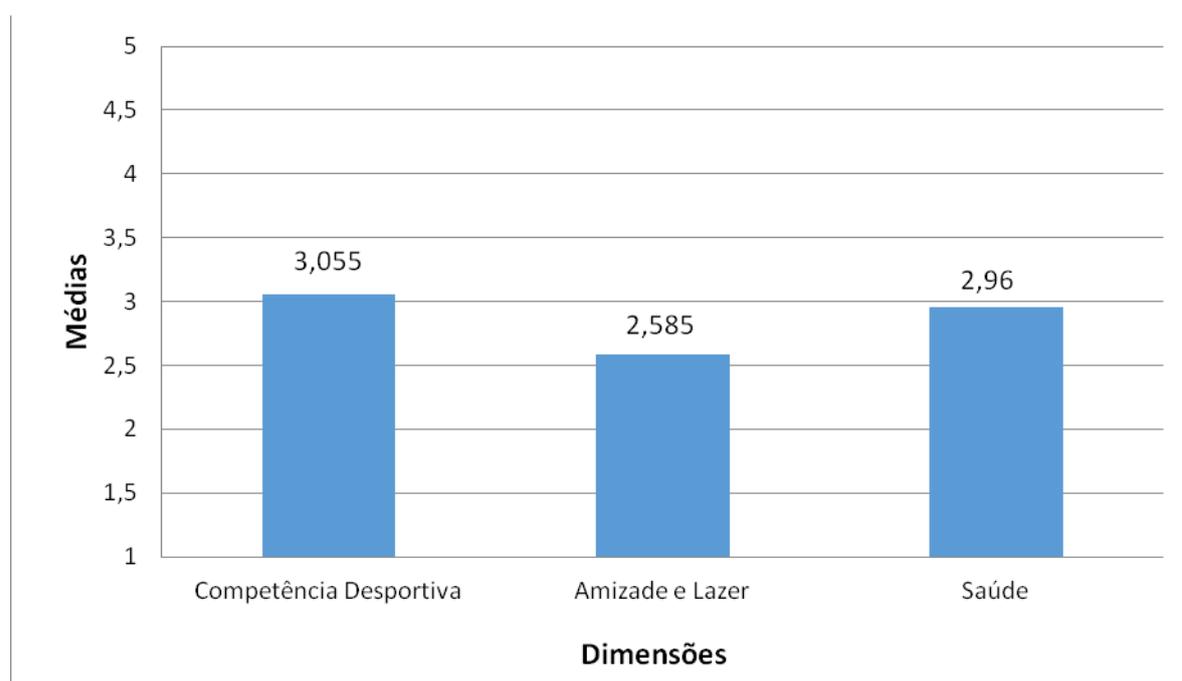
Também foi entregue ao professor responsável um termo de consentimento (ANEXO D) para que fosse lido e assinado contendo todas as informações da pesquisa e os seus objetivos.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo foi realizado com alunos praticantes de hóquei indoor na escola, 41 alunos fizeram parte da pesquisa que contou com 18 meninos e 23 meninas.

Os dados foram analisados a partir das médias das 3 dimensões através da estatística descritiva.

Figura 1. Média individual das três dimensões – Competência Desportiva – Amizade e Lazer – Saúde.

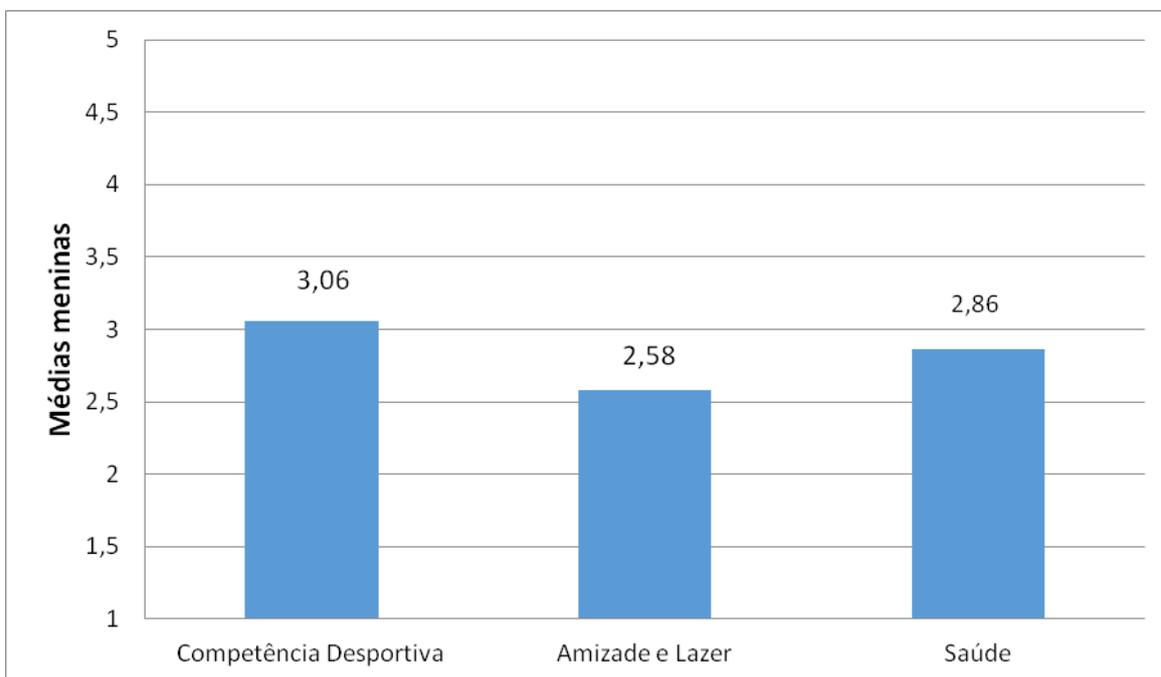


Os dados apresentados na figura 1 mostram que a média das respostas, agrupadas por dimensões, dá uma maior importância para a competência desportiva (M=3,055), em segundo vem a dimensão saúde (M=2,96) e por último a dimensão da amizade e lazer (M=2,585).

Se tratando de um projeto extracurricular realizado na escola, observa-se que a competência desportiva tem uma ênfase maior que as demais dimensões.

Esse resultado se apresenta diferente do que os encontrados no referencial teórico, Santos e Manoel (2010) identificaram que em escolinha de futebol, os principais fatores motivacionais estão ligados a categoria do rendimento esportivo. Já Paim e Pereira (2004) mostraram que os fatores associados à saúde e amizade/lazer são os mais relevantes para os adolescentes que buscam a prática da capoeira no meio escolar.

Figura 2. Média individual das três dimensões – Competência Desportiva – Amizade e Lazer – Saúde, para as meninas.

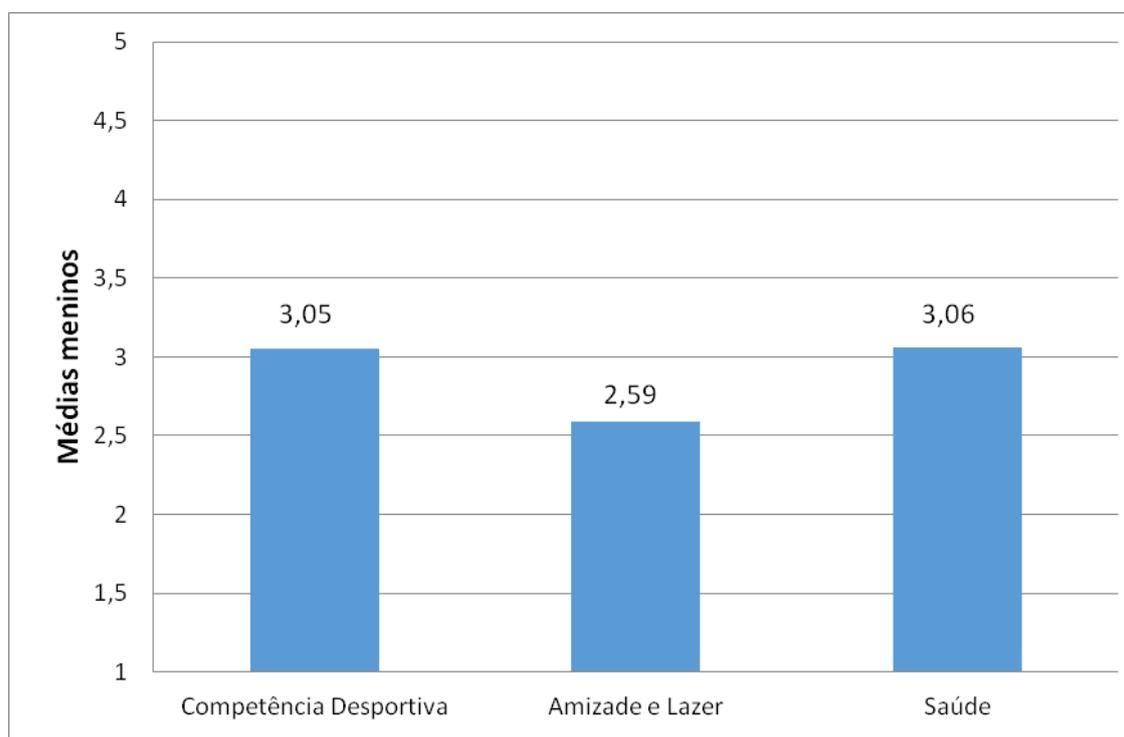


Na figura 2 são expostas as médias das dimensões referentes ao público feminino.

Para as meninas a dimensão da competência desportiva (M=3,06), tem uma maior importância em relação às outras dimensões, e a dimensão amizade e lazer tem menos importância (M=2,58).

Embora Gaya e Cardoso (1998) apontem que os meninos são mais motivados para a prática desportiva pelos aspectos referenciados a competência desportiva que as meninas, podemos notar que comparando com os meninos, as meninas têm médias maiores que os meninos na dimensão competência desportiva.

Figura 3. Média individual das três dimensões – Competência Desportiva – Amizade e Lazer – Saúde, para os meninos.



A figura 3 mostra as médias das três dimensões quando pegamos apenas as respostas dos meninos.

Podemos notar que para os meninos a dimensão saúde ($M=3,06$) é maior que a dimensão competência desportiva ($M=3,05$), e como menos relevante está a dimensão amizade e lazer ($M=2,59$).

Para essa dimensão Gaya e Cardoso (1998) sustentam que provavelmente a educação física enquanto prática pedagógica prioriza objetivos formativos de hábitos de vida, portanto, estando mais preocupada com um desenvolvimento equilibrado de crianças e jovens.

Por se tratar de um ambiente escolar a dimensão saúde se destacar das demais é completamente aceitável, visto que a formação escolar prioriza o

desenvolvimento equilibrado dos alunos.

5 CONCLUSÕES

Para concluir, primeiramente, vale ressaltar que na literatura vista ocorreram algumas limitações quanto ao fato de não haver pesquisas sobre motivação para a prática de hóquei indoor.

Outra limitação é o fato da pesquisa contar com uma amostra considerada baixa para que se possa fazer uma análise mais ampla dos dados.

Se tratando de hóquei indoor e por ser um esporte pouco conhecido, uma escola que tenha 41 alunos praticantes de um projeto extracurricular de hóquei é um número muito expressivo.

A pesquisa mostrou que a dimensão competência desportiva teve maior média ($M=3,055$), em segundo vem a dimensão saúde ($M=2,96$) e por último a dimensão da amizade e lazer ($M=2,585$).

Com relação aos meninos e as meninas, a dimensão saúde ($M=3,06$) foi a mais valorizada para os meninos, e para as meninas a dimensão competência desportiva ($M=3,06$) foi a mais valorizada.

É de suma importância que mais estudos sejam realizados para analisar a motivação para a prática de hóquei indoor em escolas, e também em escolinha e clubes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Governo Federal. Comitê Olímpico Brasileiro. **Confederações: História.** Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/confederacoes/CBHG>. Acesso em: 01/07/2017.

BRASIL. Governo Federal. Confederação Brasileira de Hóquei Sobre a Grama e Indoor. **Institucional: A História.** Disponível em: <http://www.hoqueisobregrama.com.br/institucional>. Acesso em: 01/07/2017.

Federação Internacional de Hóquei. **História do Hóquei.** Disponível em: <http://fih.ch/hockey-basics/history/>. Acesso em: 13/05/2017.

Federação Portuguesa de Hóquei. **A História do Hóquei.** Disponível em: <http://www.fphoquei.pt/>. Acesso em: 24/04/2017.

GAYA, A.; CARDOSO, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Revista Perfil**, Porto Alegre, v.2, p.40-52, 1998.

GAYA, A.C.*et al.* **Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

GIMENEZ, R.; UGRINOWITSCH, H. Iniciação Esportiva Para Crianças De Segunda Infância. **CONSCIENTIAE SAÚDE. Rev. Cient.** São Paulo: UNINOVE, v.1, p. 53-60, 2002.

MARQUES, M. G. **Psicologia do Esporte: aspectos em que os atletas acreditam.** Canoas: Ed. Ulbra, 2003.

MELO, N. B. C. de. **Motivação de adolescentes para a prática esportiva.** Belo Horizonte, 2010. Disponível em: http://www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/guia2_arquivos/1794.pdf.

MIRANDA, R.; FILHO BARA, M. **Construindo um atleta vencedor: uma abordagem psicofísica do esporte.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

NUÑEZ, P. R.M.*et al.* Motivos que levam adolescentes a praticarem Futsal. **Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp**, Campinas, v. 6, n. 7, p.67-78, jan/abr. 2008.

PAIM, M. C. C. **Motivos que levam adolescentes a praticarem o futebol.** Lecturas Educación Física y Deportes, Buenos Aires/ Diciembre 2001, v. Único, n.43, 2001.
PAIM, M. C. C; PEREIRA, É. F. **Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola.** Motriz : Revista de Educação Física, Unesp- Rio Claro/Sao Paulo-Br, v. 10, n.N.3, p. 159-166, 2004.

Prefeitura de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Hóquei da Escola Fátima participa de campeonato brasileiro.** Disponível em:

http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/default.php?p_noticia=173545&HOQUEI+DA+ESCOLA+FATIMA+PARTICIPA+DE+CAMPEONATO+BRASILEIRO.
Acesso em: 05/03/2017

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2. Ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

SANTOS, M. A. G. N. dos.; MANOEL, R. V. Fatores Motivacionais na Prática do Futebol. **Revista Hórus**. v. 4, n. 2. Out-Dez, 2010. Disponível em:
<http://www.faeso.edu.br/horus/artigos%20anteriores/2010/fatoresmotivacionais.pdf>

SCALON, R. M (Orgs). **A Psicologia do Esporte e a criança**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

WEIBERG, R. S.; GOULD. D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ANEXO A – INSTRUMENTO

Escola:

Modalidade:

Nome:

F	M
---	---

 Sexo:

Data de Nascimento: ___/___/___

Anos de experiência:

Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
-----------------	------------------	------------	------------------	-------------------------

Eu pratico hóquei

01. Para vencer	1	2	3	4	5
02. Para exercitar-se	1	2	3	4	5
03. Para brincar	1	2	3	4	5
04. Para ser o melhor no esporte	1	2	3	4	5
05. Para manter a saúde	1	2	3	4	5
06. Porque eu gosto	1	2	3	4	5
07. Para encontrar os amigos	1	2	3	4	5
08. Para competir	1	2	3	4	5
09. Para ser um atleta	1	2	3	4	5
10. Para desenvolver a musculatura	1	2	3	4	5
11. Para ter bom aspecto	1	2	3	4	5
12. Para me divertir	1	2	3	4	5
13. Para fazer novos amigos	1	2	3	4	5
14. Para manter o corpo em forma	1	2	3	4	5
15. Para desenvolver habilidades	1	2	3	4	5
16. Para aprender novos esportes	1	2	3	4	5
17. Para ser jogador quando crescer	1	2	3	4	5
18. Para emagrecer	1	2	3	4	5
19. Para não ficar em casa	1	2	3		

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO (ALUNO)

Termo de Consentimento

“Fatores motivacionais em alunos participantes da modalidade de hóquei indoor em escolas de porto alegre.”

Eu, _____, concordo em participar desta coleta de dados, sabendo que a mesma objetiva analisar os fatores motivacionais que levam os alunos de hóquei indoor a praticarem essa modalidade esportiva em seus projetos. Estou ciente de que esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física da aluna Jaqueline de Lima Machado, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Eu compreendo que minha participação é inteiramente voluntária. Recebi informações específicas sobre o questionário que irei responder. Todas as minhas dúvidas foram respondidas com clareza e sei que poderei solicitar novos esclarecimentos a qualquer momento. Além disso, sei que novas informações, obtidas durante o estudo, me serão fornecidas e que terei liberdade de retirar meu consentimento de participação da pesquisa, em face dessas informações. Também me foi garantido pela pesquisadora, sigilo, assegurando a privacidade dos dados envolvidos na pesquisa.

Caso tiver alguma dúvida, posso entrar em contato com a pesquisadora responsável Jaqueline de Lima Machado, pelos fones 0 XX 51 982199141 ou com o orientador Dr. Rogério da Cunha Voser pelo fone 0 XX 51 33626318. Declaro ainda, que recebi cópia do presente consentimento.

Assinatura do entrevistado

Nome

Data

Assinatura do investigador

Nome

Data

APÊNDICE C - CARTA DE APRESENTAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
FISIOTERAPIA E DANÇA

Apresento a acadêmica JAQUELINE DE LIMA MACHADO, devidamente matriculada na disciplina de TCC2 do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRGS no primeiro semestre de 2017, para realizar coleta de dados. A coleta consiste na aplicação de um questionário sobre motivação para prática esportiva nos alunos de hóquei indoor participantes da modalidade em escolas em 2017.

Desde já agradeço a colaboração e me coloco à disposição para quaisquer esclarecimentos. Qualquer dúvida ou imprevisto, favor entrar em contato.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser.

E-mail: rogerio.voser@ufrgs.br

Fone: 51-9 84016980

Porto Alegre, 28 de maio de 2017.

APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO (PROFESSOR)

TERMO DE CONSENTIMENTO (PROFESSOR)

Título do Projeto: FATORES MOTIVACIONAIS EM CRIANÇAS PARTICIPANTES DA MODALIDADE DE HÓQUEI INDOOR EM ESCOLAS

Pesquisador Responsável: Jaqueline de Lima Machado

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Equipe: Rogério da Cunha Voser

Telefones para contato: (51) 9 8219-9141 **E-mail:** jaquelim13@hotmail.com

Endereço: Rua Felizardo, 750 - Jardim Botânico, Porto Alegre - RS

Vimos por meio deste, solicitar a V. Sa. autorização para que os alunos da escola EMEF Duque de Caxias participem do projeto de pesquisa “fatores motivacionais em crianças participantes da modalidade de hóquei indoor em escolas”, de responsabilidade da pesquisadora Jaqueline de Lima Machado. O objetivo desta pesquisa é analisar os fatores motivacionais de crianças praticantes de hóquei indoor nas escolas através Inventário de Motivação para a prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998). Para isso, os alunos deveram responder a um questionário usando apenas caneta e papel. Suas respostas consistem em escolher e marcar opções que serão apresentadas. Estes procedimentos devem durar, aproximadamente, de 15 minutos. A participação neste projeto não tem objetivo de submeter os alunos a tratamento psicológico, bem como não acarretará qualquer despesa financeira decorrente da mesma. O Sr. (a) ou os alunos terão a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejarem, sem necessidade de qualquer explicação. A desistência não causará nenhum prejuízo à saúde ou bem estar físico e não irá interferir em qualquer atividade em que os alunos estejam envolvidos no momento. Os resultados obtidos neste estudo poderão ser divulgados em publicações científicas, mas os dados pessoais dos alunos não serão identificados. Caso seja de seu interesse, poderá tomar conhecimento dos resultados ao final desta pesquisa.

Eu, _____, RG _____ concordo que os alunos de Hóquei indoor da escola EMEF Duque de Caxias participem, como voluntários, do projeto de pesquisa acima descrito. Declaro que obtive todas as informações necessárias e esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Em qualquer momento, se surgirem dúvidas poderei entrar em contato com o pesquisador responsável. Assino o presente documento em duas vias de igual teor e forma, ficando uma em minha posse.

, _____ de _____ de 2017.

Nome e assinatura do pesquisador

Nome e assinatura do professor responsável